

# **O TURISMO DO CAMPO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROCESSOS EDUCATIVOS EM CONSTRUÇÃO**

## **TOURISM INTHEFIELDIN THEFIELDOFEDUCATION: EDUCATIONALPROCESSESINCONSTRUCTION**

Alberto Viana de Campos Filho –INCRA

[albertovcfilho@hotmail.com](mailto:albertovcfilho@hotmail.com)

Rogério Mucugê Miranda – UCSAL

[rgmucuge@terra.com.br](mailto:rgmucuge@terra.com.br)

O presente trabalho visa apresentar uma proposta de pesquisa aplicada no âmbito da educação do campo voltada para a discussão de possibilidades de processos educativos apropriados aos assentamentos de reforma agrária, específicos para tratar a temática da atividade de turismo comunitário e solidário, também conhecido como turismo de base comunitária e turismo na agricultura familiar. O tema da educação do campo vem sendo pautado pelos movimentos sociais do campo, notadamente pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST desde 1997. Desse processo nasceu o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA. Os resultados da Pesquisa Nacional de Turismo em Assentamentos de Reforma Agrária do Brasil realizada em 2010, onde Campos Filho e outros (2010) citam experiências de turismo em 115 assentamentos diferentes distribuídos em 20 estados brasileiros, sendo a Bahia o estado com maior número, entre comunidades assentadas que já recebiam visitantes e aquelas estudadas com potencial para esse fim. Na Bahia são mais de 40 comunidades assentadas envolvidas nessa atividade, recebendo fluxos de visitantes do Brasil e do exterior, que trazem, além da renda, o reconhecimento, o respeito, a autoestima e processos solidários de incentivo à cultura, à saúde, à educação e à produção. E para o desenvolvimento sustentável dessa atividade nos assentamentos são necessários processos educativos apropriados, a serem construídos com os sujeitos protagonistas dessa atividade, com projetos pedagógicos, conteúdos, metodologias, nos mesmos moldes dos processos de discussão, planejamento, execução e avaliação que se tem construído nas políticas de educação do campo, do qual pretende-se incluir o turismo comunitário e solidário. Na América Central, a Mesa Nacional Campesina da Costa Rica tem uma experiência interessante de construção de políticas públicas e de estado, para o turismo rural comunitário em assentamentos e comunidades tradicionais, com várias entidades, como a Associação Costaricense de Turismo

Rural Comunitário-ACTUAR, que parecem servir à inspiração das entidades brasileiras ligadas à Via Campesina. As questões a serem estudadas são: que contribuições a educação do campo e o PRONERA podem trazer para o desenvolvimento de processos educativos no âmbito do turismo comunitário e solidário que acontece nos assentamentos? Como a experiência da Costa Rica pode contribuir para a experiência brasileira? São esses temas que os autores trazem para discussão acadêmica no âmbito da geografia, da educação e do turismo.

This paper presents a proposal for applied research within the field of education that discusses the possibility of achieving agrarian reform through suitable educational processes. Specifically, we take up the topic of Community and Solidarity tourism, also known as Community-Based Tourism and family-agricultural tourism. The issue of rural education has been guided by rural social movements, especially by the Landless Workers Movement-MST, since 1997 with they held the first National Meeting for Educators regarding Agrarian Reform. At that meeting, rural farmers and the institutions that support them, raised awareness regarding the need for an appropriate education policy to foster sustainable development of local settlements from the academy and from the National Institute of Agrarian Reform (INCRA). This meeting led to the creation of the National Program of Education in Agrarian (PRONERA). Campos Filho et al (2010) cite tourism experiences with settlement communities that already receive tourist visitors in 115 different settlements in twenty Brazilian states, with Bahia being the state with the largest number. In Bahia, there are more than forty settlement communities involved in this activity, receiving flows of visitors from Brazil and elsewhere, that bring, in addition to income, recognition, respect and self-esteem. Appropriate educational processes are necessary for the sustainable development of this activity in the settlements. Those processes will be constructed with the rural residents participating in the tourism activities by way of projects focused on developing pedagogy, content and methodology. These will be developed using the same strategies of discussion, planning, execution and evaluation that emerged in the effort to create rural education policies and community and solidarity tourism is expected to be one subcategory of rural education. The inspiration for this project was acquired in Central America at the National meeting for farmworkers of Costa Rica. At that meeting, they rely on an exercise for the development of public and state policy for rural community tourism in settlements and traditional communities with several entities like the Costa Rican association of Rural Community Tourism. In this project in Brazil, the questions that will be studied include: How can the development of educational processes in the area of community and solidarity tourism

in settlements contribute to rural education and the PRONERA? How can the Costa Rican experience contribute to the Brazilian one? Those are the topics that the authors are bringing to the academic discussion in the field of geography, education and tourism.

Palavras-chave: Educação do Campo – Reforma Agrária – Turismo Comunitário

Keyword: Field of Education – Land Reform – Community Tourism

Eixo de Inscrição/Debate: Educação do/no Campo

## **1 - OBJETIVOS**

O tema da educação do campo vem sendo pautado pelos movimentos sociais do campo, notadamente pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST desde 1997, quando da realização do primeiro Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária, onde esses sujeitos do campo e suas instituições de apoio passaram a pautar a academia e o Instituto Nacional de Reforma Agrária – INCRA pela necessidade de uma política de educação apropriada para o desenvolvimento local sustentável dos assentamentos. Desse processo nasceu o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA em 1998 no âmbito do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA, que tem até hoje acumulado resultados qualitativos e quantitativos inquestionáveis nos processos educativos que engendra. Nesses resultados estão inclusos a escolarização e formações jovens e adultos, os profissionais capacitados para atuação na assistência técnica, os educadores dos assentamentos (que recebem complementação na formação escolar), as atividades de pesquisa, extensão e trabalhos acadêmicos gerados por uma gama de instituições públicas de ensino superior, escolas famílias agrícola, institutos de ensino e organismos públicos da esfera estadual e municipal.

O Turismo Comunitário e Solidário, segundo a Rede Brasileira de Turismo Comunitário e Solidário-TURISOL, através da Associação Projeto Bagagem é:

a atividade turística que apresenta gestão coletiva liderada pela comunidade, transparência no uso e destinação dos recursos e na qual a principal atração turística é o modo de vida da população local.....e onde a comunidade é proprietária dos empreendimentos turísticos e há a preocupação em minimizar o impacto ambiental e fortalecer ações de conservação da natureza (PROJETO BAGAGEM, 2011, p. 19).

Esse turismo é tido como uma modalidade das correntes alternativas de turismo que se contrapõe ao modelo hegemônico de turismo convencional, geralmente de massa e focado em atrativos naturais e grandes festas. É conhecido também no Brasil como turismo de base

comunitária- TBC ou turismo na agricultura familiar-TRAF, e tem grande sintonia e semelhança de princípios com outras denominações e práticas adotadas em outros países como turismo campesino, turismo responsável, turismo sustentável, volunturismo, turismo ético, turismo brando, por *pourtourism*, entre outras. Essa modalidade pode ser praticada em diversos segmentos turísticos como o rural, o ecoturismo, o cultural/étnico afro e indígena, de estudos e intercâmbio, científico e etc. No Brasil é praticado por comunidades urbanas e comunidades rurais de pescadores artesanais, ribeirinhos, povos da floresta, indígenas, quilombolas, pantaneiros, pomeranos, assentados da reforma agrária e outros povos e comunidades tradicionais do campo que historicamente foram privados do protagonismo na cadeia produtiva do turismo.

Não se tem uma precisão com relação ao início do turismo comunitário e solidário em assentamentos de reforma agrária no Brasil, nem onde foi a experiência pioneira. Essas visitas são voltadas para realização de estudos, de partilha de conhecimentos, de solidariedade, de lazer, e como atividade econômica complementar à atividade agropecuária, o que também ocorre em outros tipos de comunidades de agricultores familiares e campesinos (e no meio urbano). No turismo comunitário e solidário o espaço das comunidades é um locus de educação e de aprendizagem para visitantes e visitados. Outro fato é o crescente interesse mundial pelo estudo dessa temática e a articulação em redes entre as comunidades que o protagonizam, incluindo os jovens e mulheres do campo. Sabe-se hoje que a dimensão e interesse por essa atividade é muito maior do que antes se pensava como comprova o Governo Federal ao ver que a demanda de apoio a projetos dessa natureza superou em muito a sua expectativa quando do lançamento de um edital em 2008 quando diz : “...A expectativa inicial pelo recebimento de 100 a 150 projetos foi amplamente superada. Foram recebidos mais de 500 projetos de todas as unidades da federação demonstrando a diversidade e abrangência do TBC no Brasil...”(BRASIL, 2010, p. 23).

Desse total mais de 80% foram oriundas do meio rural. Complementa esse fato os resultados da Pesquisa Nacional de Turismo em Assentamentos de Reforma Agrária do Brasil (Tabela01) realizada em 2010 onde Campos Filho e outros (2010) citam experiências de turismo em 115 assentamentos diferentes distribuídos em 20 estados da federação, sendo a Bahia o estado com maior número, entre comunidades assentadas que já recebiam visitantes e aquelas estudadas com potencial para esse fim.

Tabela 01 - Pesquisa Turismo em Assentamentos

Tabela 1 – Extrato da Pesquisa Nacional de Turismo em Assentamentos de Reforma Agrária do Brasil Levantados pelo Terra Sol - BA - 2007 A 2010.

<b>Extratificação</b>	<b>Ocorrência</b>	<b>Estados por siglas</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
2 Estados com	1	RJ, SC	2	1
7 Estados com	2	GO, PI, SP, TO, MS, SP, MG, AM, AC	14	2
3 Estados com	3	RR, MT, MS	9	3
3 Estados com	5	CE, PB, RN	15	4
1 Estado com	6	RS	6	5
1 Estado com	28	PE	28	24
1 Estado com	41	BA	41	36
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>115</b>	

FONTE: INCRA-BA 2010.

No estado da Bahia tem crescido o número de assentamentos interessados nessa ação, principalmente a partir de demandas vindas dos próprios movimentos sociais nas suas estratégias de reivindicação. Destaca-se nesse cenário o MST, que acompanha a maior quantidade de assentamentos com potencial turístico identificado no estado (cerca de 25), como o Projeto de Assentamento Boa Sorte Una, o maior do estado, localizado em 4 municípios da Chapada Diamantina, reconhecida zona turística da Bahia.

Figura 01 - Cachoeira das Andorinhas - PA Boa Sorte Una



Fonte: acervo pessoal do Autor-2012.

É notório que para o desenvolvimento da atividade de turismo como um todo são necessários processos educativos para a sua qualificação, melhor prestação de serviços aos visitantes e para manter e melhorar a qualidade de vida das comunidades receptoras, quando tratado sob a ótica do turismo sustentável. No turismo comunitário e solidário não é diferente, e requer um cuidado adicional, para que o protagonismo das comunidades assentadas esse turismo fortaleça a dimensão política e cultural dos seus sujeitos (incluindo o visitante), de acordo com os ideais da economia solidária e do desenvolvimento local sustentável. Também deve conjugar com as demais diretrizes e valores que pautam a luta pela terra, pela soberania e segurança alimentar, pela agroecologia, pela educação do campo e pela oferta de oportunidades aos jovens e mulheres rurais de geração de trabalho e renda.

O tema do turismo também já é pautado pela Via Campesina, que reconhece as experiências de jovens que protagonizam o turismo rural, conforme Willian Clementino, secretário de políticas agrícolas da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura-CONTAG, no texto extraído do sítio da Via Campesina, de Coutinho Júnior (2012).

No Brasil, apesar da recente inclusão do tema no Plano Nacional de Turismo como uma ação, não há um marco legal para o turismo comunitário e solidário, não existem políticas de estado e de governo, e programas específicos continuados de apoio a essa ação, inclusive para processos educativos emancipatórios nessa temática. Na Costa Rica, país reconhecido por extinguir o exército e investir todo o dinheiro na educação, isso foi superado. Lá a Mesa Nacional Campesina através do processo de incidência política obteve junto ao governo uma série de conquistas, como o reconhecimento do turismo rural comunitário como macro produto turístico do país, a definição de um marco legal nacional como política de estado (em caráter de lei) fazendo com que o governo reconhecesse que as próprias associações das comunidades (como em mais de 10 assentamentos de reforma agrária) são gestoras do turismo, apoiadas por entidades centrais como o Consórcio Cooperativo RedEcoturística Nacional-COOPRENA e a Associação Costarricense de Turismo Rural Comunitário-ACTUAR que o autor visitou em 2011. Dessa forma entendemos que essa pesquisa justifica-se pela conveniência e oportunidade de analisar de forma inédita possíveis contribuições que a educação do campo, e em especial a política do PRONERA e a experiência das instituições de ensino baianas, assim como, seus estudos e práticas da economia solidária, e a experiência com turismo dos movimentos sociais e organizações comunitárias da Costa Rica podem trazer para preencher essa lacuna, e iniciarmos a descoberta de caminhos para necessária implantação de processos educativos apropriados aos assentamentos baianos voltados para o turismo comunitário e solidário.

No Brasil a única iniciativa que se tem notícia no país no âmbito do PRONERA voltada para o turismo é a do Estado do Pará, entre o INCRA local e a Universidade Federal do Pará, de 2 cursos de formação subsequente e concomitante de Técnico em Guia de Turismo Regional-Educação Profissional para o público de 2 Reservas Extrativistas - RESEX, com apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), dos movimentos sociais (Sindicatos, Associações, Cooperativas e RESEX), das prefeituras municipais e do Governo Estadual e suas secretarias. Essa proposta nos ajudará nos estudos, mesmo que ainda não seja dirigida aos assentados(as) da reforma agrária.

Tanto a educação do campo como o turismo comunitário e solidário se afinam ao afirmar e fortalecer o protagonismo das comunidades e de seus movimentos sociais de apoio, são ações emancipatórias e fortalecedoras dos seus ideais de reforma agrária, da produção agropecuária sustentável, de geração de renda complementar, de aumento da autoestima, das questões das diversidades de gênero, geração, etnia, economia, opção religiosa e orientação sexual, e como meios de dar visibilidade positiva às suas ações e mobilizar mais parceiros pela causa. O estudo também se justifica porque esse tipo de turismo está entre as grandes tendências do turismo mundial conforme Vignati (2008) quando ilustra que a valorização do turismo sustentável, responsável e solidário, o interesse do visitante em apreender e conviver com valores culturais próprios do destino, a valorização da identidade cultural dos povos e a expansão dos empreendedores sociais e das organizações do terceiro setor na atividade turística são elementos desse conjunto. Também há como tendência o turismo de experiência onde o visitante busca experiências únicas e cheias de conteúdo, que marquem a sua vida de forma positiva, inesquecíveis e que podem ser conciliadas com viagens de lazer, estudos ou negócios. Esses fatores fazem com que a cada dia, mais visitantes procurem comunidades rurais como os assentamentos.

**Figura 02 - Estudante dos EUA que viveu 5 meses no PA Nova Suíça, com Sr. José Evangelista, condutor de visitantes e técnicos.**



Fonte: acervo pessoal do Autor-2012.

Geralmente esses visitantes, tanto do Brasil ou do exterior vão em busca do usufruto do potencial natural e cultural, pelo desejo de convivência com o cotidiano do campo, para conhecimento e estudo da história da luta pela terra e das experiências coletivas de gestão da educação, da saúde, da produção, da arte e cultura, e por oportunidades de voluntariado em todos esses setores. Como já dissemos o espaço turístico do assentamento é espaço de educação, de aprendizagem mútua, de significado, de experiência. É importante citar a iniciativa do Estágio Interdisciplinar de Vivência e Intervenção (EIVI), organizado pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Núcleo de Estudos e Práticas em Políticas Agrárias (NEPPA) e o Coletivo Feminista do Vale do São Francisco, que periodicamente favorecem a ida de estudantes universitários brasileiros para passarem vários dias em assentamentos, configurando-se numa forma de turismo rural comunitário pedagógico e de voluntariado.

Diante desse panorama justifica-se a contemporaneidade do estudo, onde da educação do campo parte-se para instigar a ciência, a pensar e construir com os sujeitos do turismo comunitário e solidário um turismo do campo, como integrantes de um projeto político-pedagógico emancipatório nos moldes do desenvolvimento sustentável. Podemos arriscar a falar no turismo do campo como um turismo camponês, que atenda ao perfil dos povos e organizações vinculados a Via Campesina. Na Bahia há uma experiência de um agricultor autodenominado camponês, de uma hospedaria camponesa na sua pequena propriedade na Chapada Diamantina.

**Figura 03 - Folder da Hospedaria Camponesa-Ibicoara-Bahia**



No nosso foco de estudo um turismo do campo configura-se então como um turismo comunitário e solidário dos assentamentos de reforma agrária, desenvolvidos com processos



educativos vinculados aos pressupostos da educação do campo, podendo ser na oferta de cursos específicos e/ou disciplinas e/ou como conteúdo transversal no âmbito do PRONERA, nas Licenciaturas de Educação do Campo e políticas afins, e como projetos de pesquisa e extensão universitária, preferencialmente agregada à extensão rural de base agroecológica, e que considere os produtos da agrosociobiodiversidade e as atividades rurais não agrícolas.

O tema remete a muitas questões, pela sua importância e abrangência. Naturalmente, o próprio desenvolvimento do projeto conduzirá a uma priorização que será feita de forma dialógica e dialética com os movimentos sociais. Observa-se aqui uma sistematização, tendo na questão principal os aspectos mais abrangentes e, nas questões secundárias, a perspectivas complementares que enriquecerão a discussão, como a experiência de turismo comunitário da Costa Rica e das instituições de ensino baianas, com o turismo, com o PRONERA e com a economia solidária.

**Questão principal:**

Que contribuições a educação do campo e suas políticas na esfera do INCRA, podem trazer para o desenvolvimento de processos educativos no âmbito do turismo comunitário e solidário que acontece nos projetos de assentamento de reforma agrária?

**Questões secundárias:**

Como pode se dar a atuação do PRONERA para os jovens e adultos que protagonizam o turismo comunitário e solidário nos assentamentos?

Como as experiências das instituições de ensino da Bahia no âmbito do PRONERA, da economia solidária e do turismo de base comunitária podem contribuir para processos educativos para um turismo do campo na Bahia?

Que contribuições o processo de incidência política protagonizado pela Mesa Nacional Campesina da Costa Rica e pela Associação Costarricense de Turismo Rural Comunitário-ACTUAR com relação ao turismo rural comunitário, pode trazer para o turismo comunitário e solidário (ou do campo) nos assentamentos da Via Campesina no Brasil?

**Objetivo Geral:**

Pesquisar e refletir de que forma a educação do campo e suas políticas na esfera do INCRA podem contribuir com processos educativos no âmbito do turismo comunitário e

solidário que é protagonizado por jovens e adultos nos projetos de assentamento de reforma agrária visando o seu desenvolvimento sustentável.

### **Objetivos Específicos:**

Discutir e sugerir como o turismo comunitário e solidário dos assentamentos pode ser abordado no PRONERA, nos processos educativos do ensino formal, na pesquisa e extensão, nos materiais didáticos e nos aspectos teóricos e metodológicos.

Caracterizar a forma de atuação das instituições de ensino da Bahia no PRONERA, na economia solidária e no turismo comunitário e solidário levantando possibilidades de uma prática de um turismo do campo junto com os movimentos sociais da Bahia.

Verificar como se deu o processo histórico e a atuação dos sujeitos do campo na Costa Rica na esfera da Mesa Nacional Campesina e da ACTUAR na construção do turismo rural comunitário como política de estado e como prioridade nacional.

## **2 - REFERENCIAL TEÓRICO**

Para melhor entendimento desta proposta de estudo trabalho, apresentam-se alguns fundamentose conceitos que o orientam.

Com relação à educação, a educação popular, a educação do campo e do PRONERA os estudos terão como base os fundamentos de autores afinados com uma proposta de educação como processo emancipatório, dialético e dialógico e ensinar da criticidade dos seus sujeitos (ambos como professores e aprendizes) e com compromisso para um processo de transformação da sociedade para caminhos mais humanistas, solidários e sustentáveis. Para tanto serão estudadas as principais obras de autores como: Antonio Gramsci, Paulo Freire, Moacir Gadotti, Milton Santos, Rubem Alves, Demerval Saviani, Carlos Rodrigues Brandão e Edgar Morin. Assim como na esfera da educação da reforma agrária brasileira: Roseli Caldart, Mônica Molina, Bernardo Mançano, Miguel Arroyo, Pedro Christófoli, Clarice Santos, o Manual do PRONERA e outros que tenham a educação e a educação do campo no contexto abaixo:

A educação é uma política social que tem importante caráter econômico porque promove as condições políticas essenciais para o desenvolvimento. Deste modo, para o desenvolvimento do território camponês é necessária uma política educacional que atenda sua diversidade e amplitude e entenda a população camponesa como protagonista propositiva de políticas e não como beneficiários e usuários [...].Portanto, atribuímos à Educação do Campo a política voltada para o

desenvolvimento do território camponês como parte do campo brasileiro (FERNANDES, 2006, p.30).

Com relação ao desenvolvimento sustentável o estudo considera o que Sachs (2007) diz sobre a sustentabilidade, afinada com a sua proposta de ecossocioeconomia onde a sustentabilidade tem como base a multidimensionalidade (social, ambiental, territorial, econômica, política, cultural e ecológica), significando um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

Serão também abordados outros autores renomados como Fritjof Capra, Sérgio Buarque, e o saber acumulado dos povos expressos na carta final da Cúpula dos Povos na Conferência Rio+20 por Justiça Social e Ambiental.

Com relação ao turismo, ao turismo rural, ao turismo comunitário e solidário no Brasil e na Costa Rica, parte-se das abordagens de multifuncionalidade e pluriatividade de José Graziano da Silva, com relação ao novo rural brasileiro; da conceituação da Rede Brasileira de Turismo Comunitário e Solidário-TURISOL; de autores como Luzia Neide Coriolano (Universidade Estadual do Ceará), Carlos Sampaio (Universidade Regional de Blumenau), Roberto Bartolo (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Patrícia Ramiro (Universidade Estadual Paulista-Campus Rosana), Thaise Guzzatti (Fundadora da Associação Acolhida na Colônia, de Santa Catarina, destino de referência de turismo rural no Brasil), Adyr Balastrieri (USP), Carlos Maldonado (Organização Internacional do Trabalho-OIT), além do conhecimento acumulado pelas principais redes nacionais de turismo comunitário e na agricultura familiar como a Rede Brasileira de Turismo Comunitário e Solidário-TURISOL e a Rede Nacional de Turismo na Agricultura Familiar -REDE TRAF, incluído aí os movimentos sociais do campo já filiados. Também serão estudadas as experiências de organizações não governamentais internacionais no turismo comunitário como a Casa Encantada da Itália e a Global Citizen Year dos Estados Unidos, que trazem visitantes aos assentamentos, as entidades que atuam na Costa Rica como a ACTUAR, a Mesa Nacional Campesina, o Center For Responsible Travel-CREST, a Universidad de Costa Rica-UCR, a Universidad Estatal a Distancia e autores que já estudaram o tema, como Bernardo Trejos.

Com relação à economia solidária, serão abordados estudiosos como Paul Singer, Gabriel Kraychete, Euclides Mance, Henrique Novaes e Mariana Castro (esses 2 últimos com

publicação tratando a economia solidária junto com a educação do campo) e experiências das incubadoras e grupos de pesquisa em economia solidária, turismo e de educação do campo das diversas instituições de ensino que se tornarem parceiras do projeto.

### **3 - METODOLOGIA**

Como fundamentos metodológicos prende-se uma pesquisa aplicada, exploratória, qualitativa e de ação-participante. Exploratória pelo seu ineditismo ao procurar juntar educação do campo e turismo comunitário e solidário em assentamentos de reforma agrária na Bahia; qualitativa enquanto da obtenção de dados descritivos do contato do pesquisador com a situação estudada, da sua análise também segundo a perspectiva dos outros participantes da ação estudada e a partir daí dê a sua interpretação; aplicada porque pretende contribuir de forma prática para um problema real que é a falta de política pública de educação apropriada ao turismo dos assentamentos; e pesquisa-ação pelo seu caráter participante e transformador onde pesquisador e demais integrantes são partes colaborativas e interessadas, e previamente atuantes no contexto que se quer transformar, que é a qualificação do processo de reforma agrária com relação ao turismo em franco desenvolvimento nos assentamentos com o contributo qualitativo da educação do campo e suas políticas inerentes ao INCRA. Tem-se o intuito de haver momentos de avaliação dos rumos da pesquisa com os movimentos sociais, a captação de recursos de bolsa de pesquisa a colaboradores, incluindo aqueles representantes dessas organizações que colaborarem de forma sistemática no processo, preferencialmente os membros de comunidades que já tem o turismo como atividade, e sejam alunos do PRONERA ou egressos de forma a valorizar a educação do campo.

O projeto será no Brasil, notadamente na Bahia, e de forma complementar em outros estados como São Paulo e Ceará, onde já existem grupos de pesquisa do turismo em assentamentos ou trabalhos em rede mais desenvolvidos, em Brasília, com visita à Via Campesina e a UNB; Fora do Brasil pretende-se uma vivência na Costa Rica, onde já existe uma relação do pesquisador com as instituições e o *locus* em estudo. Será feita a partir da coleta de dados secundários de referências bibliográficas, documentais e eletrônicas referentes aos temas; serão realizadas visitas de campo e questionários semiestruturados para coleta de dados primários junto a comunidades assentadas e suas representações (valorizando o conhecimento empírico), aos departamentos do INCRA e das instituições de ensino envolvidas, assim como também perante outros pesquisadores a serem sensibilizados a opinar nos estudos. As outras fontes de coletas de dados utilizadas serão: entrevista; relatos de

história oral; notas de campo; registros fotográficos e de filmagem, e na participação em eventos científicos e técnicos das áreas de educação, desenvolvimento, turismo, economia solidária e geografia.

#### 4 - RESULTADOS

Considerando que este trabalho é uma proposta de pesquisa a ser realizada os resultados esperados são:

A ampliação da discussão do tema nas comunidades, movimentos, instituições de ensino, órgãos públicos como INCRA e MDA, MEC, que possam dar surgimento a cursos na temática do turismo do campo, como afirma Clarice Santos:

[...] destinados a populações específicas, com um desenho pedagógico próprio, com formas de acesso e condições de permanência igualmente diferenciadas...e não somente como experiência pedagógica, curso especial, ou qualquer outra denominação que se dê (SANTOS, 2012, p. 118).

e ainda

[...] contemplem as necessidades educativas dos camponeses na articulação das questões pedagógicas às questões do mundo da produção e da cultura camponesa...(ibid).

não só no caso dos assentamentos, mas para as demais populações do campo atendidas pelo PRONERA e público do INCRA e MDA e da Via Campesina.

E que também possam dar surgimento a eventos específicos para discutir o tema, como Castro e Novaes falam com relação a educação para o trabalho associado: “[...] inúmeros seminários poderiam surgir tanto para a troca de conhecimento entre as equipes que trabalham com os movimentos sociais, entre os próprios movimentos sociais e entre os movimentos sociais e as equipes [...]”(CASTRO E NOVAES, 2011, p. 151), e de alunos, professores, pesquisadores do tema.

Isso permite vislumbrar resultados promissores, como a escolarização e capacitação de jovens e adultos dos assentamentos que já atuam como: condutores de visitantes, prestadores de serviços de hospedagem familiar e comunitária, de serviços de alimentação, artesãos, artistas e como coordenadores de ações de voluntariado feitas pelos visitantes solidários, resultando também no aumento da autoestima, do sentimento de pertencimento e de valorização do modo de vida das populações assentadas, da sua produção rural agrícola e não agrícola, da paisagem rural, e de outras formas de protagonizar o turismo fora do modelo hegemônico.

**Figura 04 - Italianos que viveram um dia em 04 assentamentos do Recôncavo baiano**



Fonte: acervo pessoal do Autor-2010.

Ou seja, uma modalidade de turismo que comungue com a idéia de educação do campo do Projeto Geografar da Universidade Federal da Bahia-UFBA que diz:“a perspectiva da educação do campo tem sua centralidade na reflexão sobre a educação para além das fronteiras hegemônicas do saber instituído, uma vez que concebe o campo como espaço de vida e resistência" (BRASIL,2012).

Concluimos que outro turismo no campo é possível, outro turismo acontece, e com a educação do campo um turismo do campo vai emergir com mais força a ocupar os territórios rurais dando a sua contribuição para o desenvolvimento agrário.

## **5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Brasília, Ministério do Turismo, 2010.88 p.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional de Turismo 2013 – 2016 :“O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil”**. Brasília, Ministério do Turismo, 2013.57 p.

BRASIL, Universidade Federal da Bahia. Brasília, Instituto de Geociências. **Grupo de Pesquisa GeografAR**. Disponível em

<<http://www.geografar.ufba.br/site/main.php?page=pagina&id=4>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2012.

CAMPOS FILHO, A. V. et al. **Turismo Rural de Base Comunitária em Assentamentos de Reforma Agrária: a breve trajetória do Programa Terra Sol do INCRA-BAHIA**. In: VII Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável-CITURDES. Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre, 2010. Disponível em CD.

CASTRO, M.P. e NOVAES, H.T. **Em busca de uma pedagogia da produção associada**. In.: Benini, E.A. et al (Orgs.). Gestão Pública de Economia Solidária. V.1. São Paulo; Editora outras Expressões, 2011.480 p.

COUTINHO JÚNIOR, J. **Falta de estrutura e possibilidade faz com que jovens abandonem o campo**. Disponível em <<http://www.mst.org.br>>. Acesso em 15 de outubro de 2012.

FERNANDES, B. M. **Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. In Educação do Campo e Pesquisa: Questões para Reflexão. Org. Molina, Mônica Castagna. Brasília, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.152 p.

PROJETO BAGAGEM. **Semeando o Turismo Comunitário Pelo Brasil**. Série Turisol de Metodologias – Turismo Comunitário – Parte 1. São Paulo, 2011.29 p.

SACHS, IGNACY. **Rumo à Ecosocioeconomia- teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007.472 p.

SANTOS, C.A. **Educação do Campo e Políticas Públicas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na instituição de políticas públicas e a licenciatura em educação do campo na UnB**. Brasília; Líber Livro Editora Ltda, 2012.202p.

VIGNATI, FEDERICO. **Gestão de Destinos Turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. Rio de Janeiro: SENAC-Rio, 2008.256 p.